

## O terreiro como tecnologia do cuidado em saúde mental: a experiência no Terreiro Cacique Cobra Coral a partir da cartografia

ELIANA DUARTE DA ROCHA<sup>1</sup>;  
THAÍSE MENDES FARIAS<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – likadr94@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – psicologa.thaisefarias@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso , intitulado “O terreiro como tecnologia do cuidado em saúde mental: a experiência no Terreiro Cacique Cobra Coral”, a partir do método cartográfico, vem apresentar o território da Comunidade Remanescente de Quilombos Santa Clara e Arredores, do qual faço parte, localizado na zona rural do município de Canguçu/RS. O Terreiro Cacique Cobra Coral é espaço de cuidado em saúde mental para minha comunidade; e lá, práticas de cuidado em saúde mental das comunidades remanescentes de quilombo alicerçam a experiência de vida da grande maioria das pessoas moradoras da comunidade - bem como as do município de Canguçu em geral.

Utilizamos as tecnologias do cuidado em saúde mental oriundas dos saberes ancestrais: a reza, a defumação, o uso das ervas medicinais, a benzedura dentre outras práticas , as quais tem proporcionado o alívio as tensões psicológicas,é um legado de família que se perpetua atualmente e permeia o terreiro enquanto uma episteme que produz vidas, sentidos, significados, promovendo saúde.

As comunidades tradicionais de terreiro, conhecidas como religiões de matriz Africana, são espaços de acolhimento e aconselhamento dos grupos historicamente excluídos, inclusive a população negra (Alves; Seminotti, 2021). Nesse sentido, são nesses espaços que proporcionam acolhimento, aconselhamentos para povos historicamente excluídos pelo racismo estrutural. Pregamos amor, caridade e humildade; também, realizamos muitas campanhas de arrecadação e distribuição de donativos aos mais necessitados.

Assim, pretende-se, com este trabalho, demarcar o terreiro como um espaço de cuidado em saúde mental a partir da identificação de quais e como as práticas do cuidado são realizadas no terreiro Terreiro Cacique Cobra Coral, afirmado este lugar como um espaço de resistência cultural ligado à ancestralidade de povos escravizados. A relevância social do tema está em legitimar os terreiros como espaços que, ainda hoje, seguem prestando acolhimento, escuta e aconselhamentos e permitem a quem os procura os benefícios do bem-estar, da saúde mental e do alívio ao sofrimento psíquico diante das lutas cotidianas, das diversas formas de opressão e do racismo estrutural.

### 2. METODOLOGIA

O método utilizado no presente trabalho de conclusão de curso é o da Cartografia. A escolha do método cartográfico se deve pela percepção crítica que tenho tido em relação aos territórios quilombolas no município de Canguçu. Observa-se que os pesquisadores, em sua maioria, vão até esses territórios e não dão retornos de suas pesquisas, enriquecendo seus currículos acadêmicos sem oferecer nenhum tipo de devolução às pessoas e territórios que lhe serviram como suporte. Schucman & Martins (2017) destacam que esta perspectiva concebe o indivíduo como mero “objeto da ciência”, sobretudo quando tratamos de pesquisar grupos historicamente estigmatizados, marginalizados e sub-representados. Nesse sentido, é evidente a importância de produzirmos os saberes ancestrais e os discursos em que sejamos os que enunciamos as verdades sobre nós mesmos.

Segundo Romagnoli (2009), a Cartografia é portadora da concepção de mundo de suas subjetividades, gerando um novo patamar de problematização que contribui para um conjunto de saberes que não reflete apenas a produção científica favorecedora das concepções hegemônicas. A vista disso, ao fazer uso desse método, a pesquisadora é a parte central na pesquisa de campo, levando em conta que a produção de conhecimento funciona por meio das percepções, sensações e afetos vivenciados. Dessa forma, os estudos não são neutros, não são considerados isentos das interferências, os quais agregam significados ao pesquisador.

A proposta que apresentarei é traçar a pesquisa no terreiro Cacique Cobra Coral, localizado na região rural do município de Canguçu/RS, contextualizando os dados históricos e a contribuição desse território que, até os dias atuais, qual é é um espaço de luta e resistência de sujeitos invisibilizados perante o racismo estrutural e outras desigualdades sociais. Enquanto *sujeita* de direito, faço parte desse espaço, pertenço a esse território e, escrevo sobre ele, posso falar dele - analisando os processos históricos, a construção social e como se estabelecem as relações do terreiro diante da comunidade geral. Ao considerar o território quilombola como tecnologia do cuidado e promoção de saúde, pude perceber a necessidade de cartografá-lo.

## 2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 2.1 A História do terreiro Reino de Cacique Cobra Coral

Ao falar do lugar ao qual pertenço, e para assim poder cartografar esse espaço, é necessário mencionar como funciona esse território. O Terreiro Reino de Cacique Cobra Coral atualmente se localiza num território de famílias remanescentes de quilombos, um espaço coletivo formado por dezoito famílias localizado na região rural do município de Canguçu/RS. Quilombo ou remanescente de quilombo - termos usados para conferir direitos territoriais - permitem, através de várias aproximações, desenhar uma cartografia inédita na atualidade, reinventando novas figuras do social (MACHER, 2020).

Era no território acima descrito que funcionava o Centro de Umbanda Reino Cacique de Cobra Coral, onde, nos terceiros sábados de cada mês, a Mãe Júlia, em que minha avó, exercia o trabalho espiritual no território - o que lhe conferiu a fama de pessoa caridosa, sempre disposta a auxiliar a vizinhança a partir do seu trabalho como presidente do Centro de Umbanda

Cacique Cobra Coral. E foi nesse território que se desenvolveram diversas tecnologias de cuidado para a comunidade em geral, sob a perspectiva da matriz civilizatória africana iorubá, com amparo da mitologia dos Orixás.

### **3.2.Tecnologias de cuidado do terreiro Cacique Cobra Coral**

As tecnologias de cuidado se fazem presentes na minha comunidade desde sempre por meio das orações, passes, serviços espirituais, banhos de ervas, defumação etc. Como ritual simbólico, utilizamos o terço que todos anos, na época de Finados (início do mês de novembro de cada ano), rezamos em memória dos falecidos pertencentes a nossa família, para nossos ancestrais que já partiram e fazem parte do plano imaterial da espiritualidade: culto conhecido como *homenagem aos Orixás*.

Entretanto, há um enorme desconhecimento acadêmico sobre como essas práticas são fundadas e realizadas. Muitas vezes, isso leva a uma interpretação psicopatológica e estigmatizada dos fenômenos religiosos afro-brasileiros - impedindo o diálogo entre profissionais e lideranças de Terreiro (ALVES e SEMINOTTI,2009).Dessa forma, é notável certo desconhecimento por parte da base médica eurocêntrica, sendo assim, além da falta de diálogo, há uma falta de interesse de validação e reconhecerem que nestes espaços de terreiro , com a prática da tecnologia dos cuidados em saúde , com a deslegitimização impossibilita a credibilidade de ser um espaço que além do espiritual produz saúde.

Uma das ações de cuidado mais difundidas no Terreiro é a prática do passe. Durante a sessão espiritual, uma corrente de médiuns incorporados passam as mãos diante das pessoas sem tocá-las, trazendo sensação de conforto e tranquilidade, conforme relatam os consulentes. O *Banho de descarrego* também é uma prática bastante usual, consistindo num banho feito com as ervas com propriedades medicinais plantadas no terreiro. Faz-se imersão dessas ervas em água quente, deixa-se esfriar e, após o banho usual para higiene, despeja-se as águas da infusão do pescoço para baixo. Tal ritual geralmente é indicado após a benzedura e os benefícios

Diante a isso, ressalto que não são somente as aflições psicológicas que levam à busca das tecnologias de cuidado em saúde dos terreiros: dores de origem “física” também são tratadas e uma das práticas mais recorrentes é o *Benzimento de encalhe*. Utilizamo-nos dele quando uma pessoa sente um desconforto abdominal, dores no estômago, prisão de ventre e outros sintomas do tipo, geralmente por dias prolongados.

## **3. CONCLUSÕES**

Durante a elaboração do trabalho para conclusão final de curso, com base na leitura dos artigos que utilizei, pude perceber que o saber hegemônico eurocêntrico é predominante na formação Psi, de forma que essa é a fonte principal do saber. Acredito que se faz necessário durante a formação acadêmica, no que diz respeito à Saúde Mental, aprofundar o conhecimento relacionado aos povos de matriz africana, aos povos quilombolas, indígenas entre outros, ofertando-se aos alunos uma percepção crítica acerca dos cuidados em saúde, a qual rompa com a ideia

de um saber universalizado e que, na verdade, reflete a realidade de apenas um grupo. Também, percebo a necessidade da criação de políticas públicas que enalteçam o saber e conhecimento das tecnologias de cuidado em saúde utilizadas pelos diferentes povos e culturas.

É possível afirmar que os espaços de terreiro - os quais, historicamente, sofreram e sofrem intolerância religiosa, devido ao racismo estrutural e seus atravessamentos - proporcionam, para além da escuta, o acolhimento, os aconselhamentos e a elaboração do sofrimento. Nesse sentido, em meio à ancestralidade, a reza, os cânticos, o benzimento e a presença dos guias espirituais e das divindades - Os Orixás - proporcionam a possibilidade de caminhos que conduzem os sujeitos a ressignificar suas narrativas, produzindo vitalidade e renovados sentidos singulares. Portanto, as práticas realizadas no Terreiro Cacique Cobra Coral se constituem enquanto uma episteme viva, potencializadora desse saber ancestral que, com uso das tecnologias de cuidados em saúde, promove o bem estar psíquico e emocional aos que procuram por ajuda a todas as pessoas que se permitem serem tocadas pelas experiências compartilhadas no terreiro.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARIN, R. C.; SCORSOLINI-COMIN, F. **Desfazendo o “mau-olhado”: magia, saúde e desenvolvimento no ofício das benzedeiras.** Psicologia: Ciência e Profissão, v. 37, p. 446-460, 2017. Acesso em: 9 de outubro de 2024.

ROCHA, M. B. D.; SEVERO, A. K. D. S.; FÉLIX-SILVA, A. V. **Nos batuques dos quintais: as compreensões dos povos de Umbanda sobre saúde, adoecimento e cuidado.** Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 29, n. 3, p. e290312, 2019. Acesso em: 9 de outubro de 2024.

SCHUCMAN, L. V.; MARTINS, H. V. **A Psicologia e o Discurso Racial sobre o Negro: do “Objeto da Ciência” ao Sujeito Político.** Psicologia: Ciência e Profissão, v. 37, n. spe, p. 172-185, 2017. <https://doi.org/10.1590/1982-3703130002017>. Acesso em: 9 de outubro de 2024

SCORSOLINI-COMIN, F.; DE ASSIS CAMPOS, M. T. **Narrativas desenvolvimentais de médiuns da umbanda à luz do modelo bioecológico.** Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 17, n. 1, p. 364-385, 2017. <https://www.redalyc.org/pdf/4518/451855912020.pdf>. Acesso em: 09 de outubro de 2024. Acesso em: 9 de outubro de 2024. SOUZA, D. E. R. DE; LIMA, E. T. DE. **Conversas Salubá.** Revista Espaço Acadêmico, v. 24, n. 244, p. 111-120, 2024. Acesso em: 9 de outubro de 2024